

Educação Básica durante e após a Pandemia de Covid-19: produções acadêmicas da América Latina em três bases de dados

Basic Education during and after the Covid-19 Pandemic: academic productions from Latin America in three databases

Líliá Aparecida Kanan
Elisabeth Wichinheski
Universidade do Planalto Catarinense
Lages-Brasil

Cinthia Lopes da Silva
Universidade Federal do Paraná
Curitiba-Brasil

Resumo

Com a Pandemia de Covid-19, várias dimensões de nossa vida em sociedade, entre as quais a educação, sofreram mudanças significativas. O presente estudo tem como objetivo geral analisar a Educação Básica em produções acadêmicas da América Latina durante e após a Pandemia de Covid-19. A metodologia adotada baseia-se em pesquisa bibliográfica, sendo selecionados 14 artigos para investigação e a análise é qualitativa. Os resultados demonstraram problemas centrais para a Educação Básica: I) A defasagem escolar; II) O uso da tecnologia; III) Preparação acadêmica e institucional.

Palavras-chave: Educação Básica. Pandemia. Produção Acadêmica.

Abstract

With the Covid-19 Pandemic several dimensions of our life in society, including education, have undergone significant changes. The general objective of this study is to analysis basic Education in academic productions in Latin America during and after the Covid-19 Pandemic. The methodology adopted is based on bibliographical research, with 14 articles being selected for investigation and the analysis is qualitative. The results demonstrated central problems for Basic Education: I) The School lag; II) The use of technology; III) Academic and institutional preparation.

Keywords: Basic Education. Pandemic. Academic Production.

Introdução

Diante do momento histórico em que este trabalho se circunscreve, é pertinente relembrar o que foi o advento da pandemia de Covid-19. Então, o início do semestre de 2020 foi marcado por uma grave crise na saúde, não apenas no Brasil, mas no mundo. Pois bem, todo instante fomos impactados com diferentes informações acerca da disseminação do vírus SARS-CoV-2, desconhecido e letal, que causou inúmeras mortes e modificou o modo de vida em toda sociedade planetária. Devido ao alto grau de contágio, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou-a como um estado pandêmico.

Ora, o Brasil foi um dos pioneiros entre os países latino-americanos a reconhecer os desafios educacionais provocados pela pandemia. O parecer CNE/CP nº 5/2020 do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação do Brasil buscou reestruturar as atividades acadêmicas, incluindo a realização de aulas aos sábados, em horários alternativos e durante as férias, com o objetivo de proporcionar aos alunos da Educação Básica oportunidades de aprendizado e recuperação das perdas ocorridas durante o ano letivo (Brasil, 2020).

Ademais, o Ministério da Saúde publicou a Portaria nº 356 de 11 de março de 2020 e regulamentou o disposto na Lei nº 13.979, que estabeleceu medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional em decorrência da Infecção humana pelo coronavírus. Assim, o surto da doença – a Covid-19, levou a Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional.

Outrossim, o contexto pandêmico evidenciou que os países da América Latina foram surpreendidos, revelando sua falta de preparo em termos de infraestrutura tecnológica para atender a todos os alunos remotamente. Na prática, já era uma realidade que as escolas primárias e secundárias latino-americanas não estavam completamente conectadas à internet e não dispunham de computadores para fins pedagógicos. No entanto, a situação se agravou ainda mais quando se tornou necessário que os estudantes tivessem acesso à tecnologia em suas casas, incluindo uma conexão de internet confiável, computadores e outros dispositivos essenciais para garantir uma qualidade mínima no processo de aprendizagem (Comisión Nacional Para La Mejora Continua De La Educación – Mejoredu, 2021). Assim, os governos desses países tiveram que implementar políticas emergenciais para conter as taxas de contágio e mortalidade, incluindo o isolamento social e o subsequente fechamento das escolas, o que impactou aproximadamente 90% da população estudantil

mundial (Kanan; Madalozzo, 2021).

Diante do exposto, é notório que os impactos causados pela pandemia afetaram de modo significativo a economia e o modo de viver das pessoas, principalmente no que diz respeito à educação. Dessa forma, a escola sofreu diversas alterações e, o distanciamento social passou a fazer parte do cotidiano de todos os estudantes e professores e, o *home office* passou a ser uma nova realidade. Nesse caso, soma-se a isto, o fato de os recursos educacionais desempenharem um papel fundamental nas práticas de ensino que foram transformadas pela pandemia. Aliás, a forma como os governos responderam a essas demandas foi amplamente discutida, mas ficou longe de ser consensual. Dessarte, embora estratégias multimodais e de apoio, como a promoção do ensino híbrido ou à distância, puderam ser adotadas em alguns países, o envolvimento e a participação efetiva dos estudantes nem sempre foram evidentes. Nesse sentido, importantes custos da pandemia, especialmente no que diz respeito às crianças e aos jovens, foram subestimados e, por vezes, tornaram-se totalmente invisíveis (Kanan; Madalozzo, 2021).

Destarte, alguns exemplos desses custos incluem projeções na Colômbia que indicavam que o fechamento das escolas poderia levar entre 53 mil e 76 mil estudantes a abandonar os estudos. De modo semelhante, na Costa Rica, estudantes pertencentes a classes sociais menos privilegiadas ficaram em risco de perder quase um ano de escolaridade em comparação com seus colegas mais privilegiados. Já no Chile, calculou-se que os estudantes de famílias com menor renda poderiam perder até 95% de sua aprendizagem anual (Gropello, 2020).

E ainda, acrescenta-se a isto o fato de que a pandemia impôs à população elevados custos sociais, econômicos, físicos e mentais. E muitos desses custos são facilmente identificáveis, como o aumento das taxas de desemprego devido às restrições no trabalho e os impactos negativos no desempenho educacional causados pelo fechamento das escolas. Desse jeito, um exemplo notório disso é a amplitude das consequências da interrupção dos serviços educacionais, que afetou globalmente e simultaneamente cerca de 90% da população estudantil em todos os níveis de ensino (Hsiang *et al.*, 2020). Para tanto, face ao exposto, a pergunta-chave desta investigação é: quais os desafios encontrados nas produções acadêmicas sobre a Educação Básica na América Latina durante e após a pandemia de COVID-19?

Portanto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a Educação Básica em produções acadêmicas da América Latina durante e após a pandemia de Covid-19. O objetivo específico é: verificar os problemas acarretados pela pandemia no sistema educacional nos últimos anos durante e após a pandemia do vírus SARS-CoV-2, no contexto da América Latina.

Desenvolvimento

O desenvolvimento deste projeto deu-se a partir de pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Bogdan e Biklen (1994) consideram como princípio norteador em uma pesquisa qualitativa, os aspectos sobre determinado fenômeno a se estudar. Ora, o que existe no mundo social não é um dado natural, mas algo construído pelas pessoas em suas vidas cotidianas e em condições estabelecidas pelo contexto pesquisado. E estas construções formam a realidade essencial das pessoas, ou seja, seu mundo vivencial.

A metodologia aplicada neste estudo teve atenção a seis etapas distintas:

- I) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa;
- II) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura;
- III) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos;
- IV) Avaliação dos estudos incluídos;
- V) Interpretação dos resultados;
- VI) Na apresentação da revisão/síntese do conhecimento, foi realizada uma busca de textos publicados no período de 2020 a 2022, nas bases de dados Scielo, Lilacs e Capes.

Desta forma, foram utilizados os seguintes descritores, combinados entre si: processo de ensino aprendizagem; ensino fundamental I; Pandemia; defasagem; tecnologia digital. Prontamente, na primeira ação da pesquisa, foi selecionado os artigos pelo título e resumo; em no segundo momento, os artigos selecionados foram analisados na íntegra. E no que tange à conformidade com os critérios de inclusão, todos os estudos foram publicados entre os anos de 2020 a 2022, sendo estes somente artigos científicos que trataram sobre a Educação Básica na América Latina. E como critérios de exclusão, foram desconsideradas teses, trabalhos de conclusão de curso, revisões literárias, publicações de revistas comerciais, noticiários, artigos indisponíveis na íntegra, temas relacionados ao ensino superior e demais formações no

período pandêmico, além de artigos de outros países que não fazem parte do espaço geográfico latino-americano.

Sem tardança, a análise qualitativa buscou identificar o que os autores propõem no que tange aos desafios enfrentados durante a pandemia COVID-19. Ora, é essencial conhecer os trabalhos relacionados ao tema da pesquisa e o conhecimento do que já foi produzido sobre o mesmo, que serviram como aporte teórico-metodológicos para a pesquisa em questão.

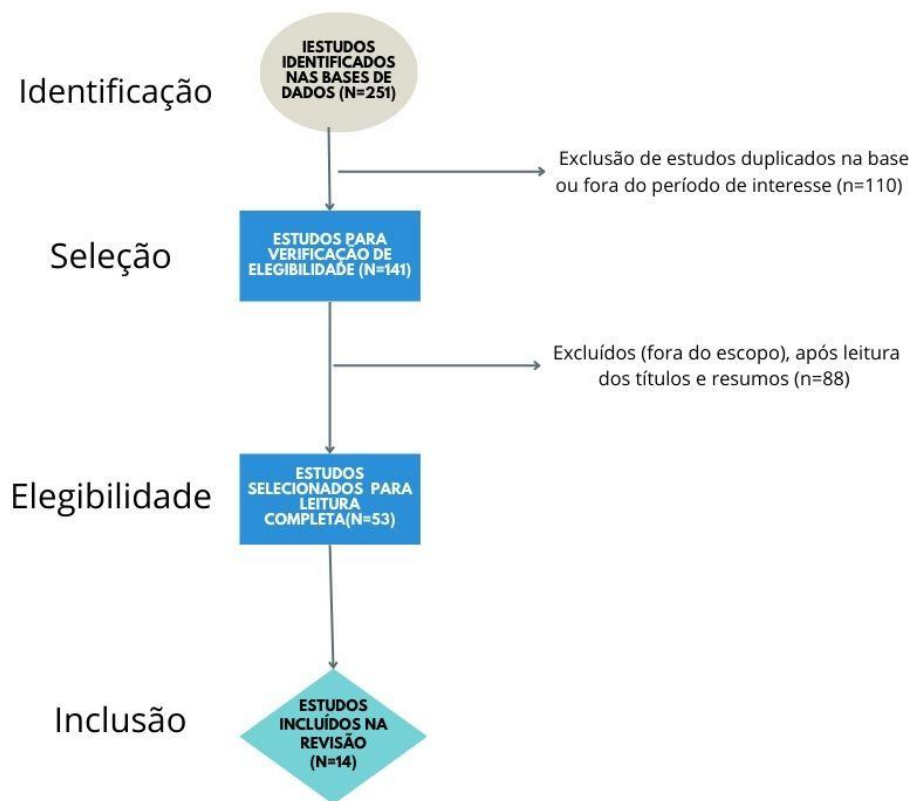
De imediato, as bases de dados selecionadas (SciELO, Lilacs e CAPES) justificam-se por serem plataformas em que foram possíveis terem os trabalhos na íntegra, em formato PDF e dentro dos critérios estabelecidos de inclusão e exclusão. E também foi considerado que nessas bases, seria possível ter produções do Brasil e de outros países dentro do território delimitado da América Latina. A seguir, os 14 textos selecionados para a investigação, já divididos por categorias temáticas, definidas após a leitura na íntegra dos textos selecionados e títulos, autores e alguns países latino-americanos como também – o ano.

Por conseguinte, o resultado da busca inicial, totalizou 251 artigos, sendo 67 na base SciELO, 184 na base CAPES e 0 na base LILACS. A análise de título, resumo e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultaram na filtragem de 53 artigos. Ao final do processo de leitura na íntegra dos artigos selecionados, 14 artigos foram considerados nesta revisão. Este processo é apresentado por meio do fluxograma (Figura 1, a seguir) sugerido pelo Preferred Reporting of Systematic Reviews and Meta-Analyses – Prisma (Moher *et al.*, 2009). Após a Figura 1, apresentamos a Tabela 1 com os artigos selecionados distribuídos nas categorias construídas após a leitura completa dos artigos. Para a construção das categorias, consideramos o que os artigos tratavam em termos gerais.

Destarte, a análise qualitativa foi baseada em Minayo *et al.* (1994), iniciando-se por uma interpretação dos resultados obtidos, seguida de diálogo com a literatura, tendo como base autores que se baseiam em um referencial sociocultural, predominantemente.

Educação Básica durante e após a Pandemia de Covid-19: produções acadêmicas da América Latina em três bases de dados

Figura 1 – Fluxograma da pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras

Tabela 1 – Artigos selecionados e categorias definidas

Categorias	Títulos	Autores: países de origem	Anos de publicação
Defasagem escolar	1) Impactos de la Pandemia Covid-19 en el rendimiento académico Universitario durante la transición a la educación virtual.	Herlinda Gervacio Jiménez, Benjamín Castillo Elías: México	2021
Defasagem escolar	2) Pandemia Covid-19 e Inequidad Territorial: El Agravamiento de las Desigualdades Educativas en Chile.	Cristian Quiroz Reyes: Chile	2020
Preparação acadêmica e institucional	3) La capacitación docente para una educación remota de emergencia por la Pandemia de la Covid-19.	María Obdulía González Fernández: México	2021
O uso da tecnologia	4) De la educación presencial a la educación a distancia en época de Pandemia por Covid-19. Experiencias de los docentes.	Jaime Fernández Escárzaga; Judith Gabriela Domínguez Varela; Patricia Lorena Martínez Martínez: México	2020
Preparação acadêmica e institucional	5) Educación y pospandemia: tormentas y retos después del Covid-19.	Franklin Américo Canaza Choque: Peru	2021

O uso da tecnologia	6) Fiquem em casa: educação na Pandemia da Covid-19.	Edivaldo Souza Couto; Edilece Souza Couto; Ingrid Magalhães Porto Cruz: Brasil	2020
O uso da tecnologia	7) Educación y Covid-19: Percepciones docentes para enfrentar la Pandemia.	Martha Isabel Inga-Paida; Darwin Gabriel Garcia-Herrera; Ana Zulema Castro-Salazar; Juan Carlos Erazo-Álvarez: Equador	2020
Preparação acadêmica e institucional	8) Relações no ambiente escolar pós-pandemia: enfrentamentos na volta às aulas presenciais.	Patricia Rodrigues Almeida, Charlene Bitencourt Soster Luz, Hildegard Susana Jung, Paulo Fossati: Brasil	2021
O uso da tecnologia	9) Tecnologias de ensino utilizadas na Educação na Pandemia Covid-19: uma revisão integrativa.	Josaphat Neto, Francisco Victor Alves de Pinho, Heliene Linhares Matos, Allyson Rodrigo de Oliveira Lopes, Gilberto Santos Cerqueira, Emmanuel Prata de Souza: Brasil	2021
O uso da tecnologia	10) Reflexão sobre desenvolvimento e aprendizagem em situações de ensino remoto ao longo da pandemia da Covid-19	Aniele D. Lima, Flávio L. Macanha, Marcela M. R. da Silva, Karla A. Zucoloto	2021
Preparação acadêmica e institucional	11) O impacto do retorno às aulas em docentes, alunos e famílias durante o período de Pandemia.	Luiz Henrique de Paula: Brasil	2022
Defasagem escolar	12) Teaching Performance on Basic Education in Pandemic Time.	Flávia Marcele Cipriani; Antônio Flávio Barbosa Moreira; Ana Carolina Carius: Brasil	2021
Preparação acadêmica e institucional	13) Las dos caras de la educación En el Covid-19.	Johanna Alexandra Bonilla Guachamín	2020
O uso da tecnologia	14) As dificuldades da educação digital durante a Pandemia de Covid-19.	Victor Hugo de Paula Flauzino, Jonas Magno dos Santos Cesário, Luana de Oliveira Hernandez, Daiana Moreira Gomes, Priscila Gramata da Silva Vitorino: Brasil	2021

Fonte: elaborado pelas autoras

Os 14 artigos selecionados são abrangentes aos seguintes países: Equador, México, Peru, Chile e Brasil, possibilitando uma abordagem ampla e com maior objetividade acerca dos aspectos observados sobre a educação no período pandêmico no Brasil e alguns países da América Latina. Assim, como os problemas e desafios enfrentados pelos professores, fatores que levaram a este cenário e recursos apresentados pelos docentes para combater

esse efeito do cenário pandêmico na educação.

Desta forma, ao considerarmos tais dados coletados, é possível um olhar mais aprofundado sobre os efeitos da Pandemia na educação no Brasil e outros países da América Latina. Assim, colocamos atenção nas dificuldades enfrentadas pelos docentes, salientando os motivos que levaram à intensificação das dificuldades de aprendizagem para os estudantes neste período e os esforços realizados pelos professores com a finalidade de enfrentar e vencer estes desafios. Para esse fim, era necessário manter os estudantes conectados ao ensino e com um nível de aprendizagem satisfatório durante o período pandêmico.

Presentemente, com relação a pergunta da pesquisa: Quais foram os desafios encontrados pelos professores de Educação Básica da América Latina durante e após a Pandemia de Covid-19? Nós chegamos aos seguintes tópicos abaixo:

Defasagem escolar (artigos 1, 2 e 12)

Na verdade, a partir desse tópico, pôde-se identificar que os desafios são diversos, desde o acesso a materiais e recursos em geral como a falta de desinteresse dos estudantes, preparação acadêmica, sendo o principal desafio – a defasagem escolar que pode ocasionar na evasão escolar. Ora, esses desafios se potencializam à medida que a situação vivida da Pandemia de Covid-19 ainda está em progresso de ser superada. Assim, os problemas listados durante a Pandemia ainda permanecem ou se intensificam como o desinteresse dos estudantes em estudar e a necessidade de uma formação inicial e continuada de professores que seja suficiente para enfrentar os problemas colocados.

Logo, apoiamo-nos em uma visão crítica de Educação de referencial sociocultural, vemos que o desinteresse dos estudantes é uma questão antes de qualquer aspecto pedagógico e que envolve não somente os equipamentos, materiais e tecnologia, mas uma mediação de conhecimentos que mobilize os estudantes, que faça com que eles tenham vontade de aprender e apreender, a conhecer coisas novas, isto é, que façam parte de seu pragmatismo social. Ora, com base em Freire (1998), os estudantes aprendem com os fatos criados, sendo fundamental instigar a curiosidade deles para o aprendizado. Por conseguinte, se a mediação pedagógica não gerar isso, dificilmente os estudantes irão se interessar, irão aprender e irão superar a defasagem escolar. Posto isto, vimos este como um problema antigo e que somado aos problemas envolvendo a tecnologia, recursos didáticos, materiais etc., potencializou-se na Pandemia. Entretanto, nas aulas presenciais, este processo se

mantém, pois, estamos ainda vivenciando os efeitos deletérios de uma Pandemia.

Ainda, foram notadas as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem nesse contexto pandêmico, trazendo à luz problemas existentes que foram temporariamente obscurecidos como a defasagem escolar.

Os desafios do novo cenário que aconteceram durante e após a Pandemia de Covid-19, fazem da formação continuada algo essencial para que não haja obstáculos ao processo ensino e a aprendizagem, inclusive, quando as pessoas retornaram integralmente à escola. Neste contexto, as mudanças ocorridas são necessárias para que professores e alunos se adaptem às novas oportunidades de ensino e aprendizagem. E com mais acesso às informações que estão disponíveis aos alunos a qualquer momento, os professores podem atuar como facilitadores, levando ressignificar o ato de ensinar, porque o papel do professor evolui à medida que o conhecimento se torna cada vez mais acessível aos estudantes. Neste caso, os professores deixaram claro que faltam recursos, estratégias, e internet aos estudantes– o que gera uma defasagem na aprendizagem e que seria efetivamente amenizada, caso as políticas públicas no âmbito educacional fossem mais efetivas.

Portanto, a superação dos desafios da educação no período pós-pandemia exige um olhar atento à valorização e formação docente. Não se pode olvidar que os professores foram essenciais na adaptação ao ensino remoto e agora se deparam com a complexa tarefa de reintegrar os estudantes ao ambiente presencial, lidar com as defasagens de aprendizagem e implementar novas metodologias.

O uso da tecnologia (artigos 4, 6, 7, 9, 10 e 14)

De modo geral, é perceptível que a Pandemia trouxe uma estagnação na educação, pois a resistência de muitos estudantes em aceitarem o uso da tecnologia, e as dificuldades por falta de recursos adequados e assistência aos professores gerou um número considerável de defasagens, aliado a tantos outros fatores que a Pandemia desencadeou ou que agravou outros já existentes.

Sendo assim, os resultados desta pesquisa, oferecem *insights* valiosos que podem informar políticas públicas, práticas pedagógicas e estratégias futuras para enfrentar crises similares. À vista disto, estes podem ser relacionados a identificação de desafios educacionais emergentes, pois tal conhecimento parece ser essencial para identificar as áreas que necessitam de atenção prioritária, caso tenhamos nova crise sanitária.

Em tal caso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê a interação tecnológica para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, como parte de um processo de desenvolvimento da autonomia que estimula a criar, questionar e compreender o mundo ao seu redor. Diante disso, o uso da tecnologia faz parte de competências linguísticas específicas e direcionadas.

Nessa situação, é importante na alta modernidade, compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais – incluindo as escolares, para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (Brasil, 2018). Para tanto, o documento também destaca o uso da tecnologia no ambiente escolar como alternativa de representação de conceitos e aprendizagens, permitindo o uso crítico, e responsável de diferentes mídias.

Por essa razão, é corrente que a Pandemia tirou muitos professores da zona de conforto e colocou atenção redobrada à importância de apropriar-se das tecnologias e conhecer esse universo para além da aproximação do espaço dos estudantes. Moran (2007), em suas pesquisas, discute o complexo e demorado processo de apropriação da tecnologia nas escolas e afirma que o domínio tanto técnico como pedagógico depende de professores, ampliado no decorrer do tempo. Ora, vivemos numa era na qual o conhecimento e a tecnologia convergem. Pierre Lévy (2010) propõe a relação entre as pessoas em sua obra *Cibercultura*. Desse modo, mesmo que haja vários conhecimentos e informações que podem ser obtidos no ciberespaço, ainda assim, é necessária uma análise crítica e precisa sobre os conteúdos.

Em vista disso, o problema original que seu livro aborda é que ele é usado indiscriminadamente e com moderação, isso reflete a palavra “impacto” em relação ao uso de tecnologias digitais diariamente. Lévy (2010) acredita que usar a palavra “impacto” quando se refere a tecnologias e meios de comunicação, não é correta porque são o resultado do desenvolvimento das necessidades humanas ao longo do tempo. Diante disso, não apenas a tecnologia digital, mas também diversas tecnologias que permeiam o cotidiano da sociedade são produtos culturais criados pelo homem, que foram criados com a intenção de facilitar suas ações, conectar valores e significados, e não mais separa as pessoas do seu ambiente. Vidal (2017) se refere no estudo *Tecnologia Digital nas Escolas* como contribuição

da indústria de TICs para apoiar o processo de ensino-aprendizagem, sobre a mudança de paradigma que ocorreu na educação com o advento da tecnologia digital. Por esse motivo, essa mudança pode ser uma importante aliada no trabalho com os estudantes para desenvolver aprendizagens essenciais, bem como suporte tecnológico para ajudar os próprios professores.

Por conseguinte, a BNCC, em seu texto, traz a importância das TICs para a educação, bem como a melhoria do acesso à Internet e da qualidade da conexão. Contudo, a simples instalação de novos laboratórios não será a solução para melhorar a aprendizagem, mas sim, criar metas educativas claras e mensuráveis aliado à infraestrutura. Portanto, espera-se que, após essa turbulência que foi a Pandemia, cursos de formação de professores, seja inicial ou contínua, são considerados relevantes para o TICs. E que diferentes instituições repensem sua matriz curricular, bem como a proposta de projetos educacionais, pesquisa e expansão relacionadas às necessidades que se impõe.

Preparação acadêmica e institucional (3, 5, 8, 11 e 13)

De fato, ao analisar os dados coletados neste estudo para compreender os desafios para a Educação Básica diante desta Pandemia, deve-se esclarecer que este estudo é uma amostra da experiência real da educação no Brasil e outros países latino-americanos com foco especial sobre professores e estudantes no enfrentamento da Pandemia de Covid-19. Assim, a coleta de dados mostra que as instituições de ensino não estavam preparadas, mas utilizaram de vários meios para se adaptarem às novas formas de educação e aprendizagem dos alunos, com medidas focadas no distanciamento social. Diante disso, a maioria dos estados e municípios brasileiros se organizaram para responder a esta nova emergência por meio de plataformas digitais. Barros e Vieira (2021) e Paludo (2020) discorrem que os cursos ministrados a partir de plataformas digitais consistem em recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem, o que tem sido amplamente reconhecido. No entanto, os autores revelam a preocupação com professores e alunos que não estão habituados a esse tipo de processamento tecnológico.

No momento de crise, a formação contínua dos professores é de extrema importância, pois as tecnologias de informação digital, associadas a referenciais teórico-metodológicos de vertente crítica da Educação indicam a superação de desafios em tempos de pandemia. Gatti, (2014) alega que a formação não pode ser aplicada isoladamente, sem

considerarmos que os espaços de formação são locais pelo qual os professores expressam incertezas e estabelecem caminhos para sua prática docente e desenharam uma perspectiva coletiva que os faça sentir-se autônomos, ativos e seguros em sala de aula.

Efetivamente, a baixa proficiência acaba por colocá-los em desvantagem no uso da tecnologia e no ensino. Para os estudantes de baixa renda, principalmente os de escolas públicas, essas desvantagens do uso da tecnologia no processo instrucional podem ser evitadas ou atenuadas por meio do uso de salas de informática, ambientes pelos quais os estudantes são incentivados a buscar fontes confiáveis de informação. Além da familiaridade com o uso e manuseio da tecnologia (De Souza; De Souza, 2013).

Pois então, considerando o impacto da Pandemia da Covid-19 na vida escolar e nos processos de aprendizagem dos estudantes, o setor educacional ficou muito tempo sem aulas até que as instituições de ensino começaram a ofertar o ensino a distância e, portanto, são muitos os desafios a enfrentar. Nesse caso, a comunidade educativa viu-se assim confrontada com o desafio de repensar a dinâmica de construção do conhecimento escolar fora da sala de aula, ainda que insensível às novas realidades globais. Ora, os autores Audy e Morosini (2010) sinalizam que não há fronteiras para o conhecimento, os avanços na área educacional e tecnológica promovem mudanças que estão definindo os rumos da humanidade, “novas relações e modelos estão se configurando entre os países e entre as instituições educacionais, que oportunizam intercâmbios econômicos, sociais e educacionais” (Audy; Morosini, 2010.p. 196).

Todavia, para garantir a efetividade da educação mediada por tecnologias digitais, é fundamental que governos e instituições de ensino implementem políticas públicas e investimentos em infraestrutura tecnológica. Assim, ao investir na infraestrutura tecnológica e na formação docente, poderemos garantir que a educação mediada por tecnologias digitais seja uma ferramenta eficaz para promover a aprendizagem de qualidade para todos os estudantes, construindo um sistema educacional mais inclusivo e equitativo.

Despertar o interesse dos estudantes e diminuição da evasão escolar

Inquestionavelmente, a Pandemia de Covid-19 evidenciou os desafios da Educação Básica nas Américas Central e Latina. E não se pode ignorar que as medidas de distanciamento social impactaram drasticamente o ensino, exigindo adaptações e soluções inovadoras para garantir a continuidade da aprendizagem. Desta forma, a suspensão das aulas presenciais

gerou defasagem no aprendizado, especialmente entre alunos de baixa renda com menor acesso à Internet e recursos tecnológicos. Ora, a falta de interação social e a dificuldade de adaptação ao ensino remoto levaram à desmotivação e desinteresse dos alunos, aumentaram o risco de evasão escolar no período pandêmico. Nesse caso, a rápida migração para o ensino on-line exigiu dos professores habilidades digitais e adaptações metodológicas que nem todos dominavam. Com presteza, a Pandemia aprofundou as desigualdades sociais, impactando negativamente o acesso à educação de qualidade para estudantes de baixa renda.

Prontamente, as soluções para superar os desafios envolvem investir em infraestrutura tecnológica, ampliar o acesso à Internet banda larga, fornecer equipamentos adequados e modernizar a infraestrutura tecnológica das escolas; como também, capacitar os educadores para o uso de tecnologias digitais, metodologias inovadoras e estratégias de ensino híbrido. Adicionalmente, é preciso implementar metodologias ativas que considerem os diferentes estilos de aprendizagem e interesses dos estudantes. Não obstante, é preciso também oferecer acompanhamento pedagógico e psicológico individualizado para estudantes com dificuldades de aprendizagem ou em risco de evasão.

Ao investir em infraestrutura tecnológica, formação de professor, metodologias inovadoras e políticas públicas, poderemos construir um sistema educacional mais resiliente, inclusivo e equitativo, capaz de garantir o direito à aprendizagem de qualidade para todos os estudantes. Não se pode ignorar que a Pandemia de Covid-19 representou um momento de ruptura para a educação, mas também, uma oportunidade para repensar e fortalecer o sistema educacional. Ademais, ao enfrentarmos os desafios e buscarmos soluções inovadoras, poderemos construir um futuro mais promissor para a educação pelo qual todos os alunos terão a oportunidade de aprenderem, apreenderem e se desenvolverem plenamente para o exercício da cidadania.

Logo, ao analisar a tecnologia como ferramenta para a transformação educacional à luz de Nóvoa (2017), Freire (2005) e Lévy (1999), embora a tecnologia educacional seja frequentemente aclamada como a panaceia para os desafios da educação contemporânea, é necessário reconhecer que seu potencial transformador não se concretiza de forma autônoma. Diante disso, a mera presença de recursos tecnológicos em sala de aula não garante, por si só, a superação de problemas como a defasagem e a evasão escolar. Pois

então, para que a tecnologia atinja seu pleno potencial, é fundamental integrá-la a referenciais teórico-metodológicos sólidos que sirvam como bússola para sua aplicação crítica e reflexiva.

Nesse sentido, as obras de Nóvoa (2017), Freire (2005) e Lévy (1999), oferecem lentes valiosas para a construção de umas práxis educativas transformadoras mediadas pelas tecnologias. Ora, a visão crítica de Nóvoa nos convida a analisar criticamente as políticas públicas e as práticas pedagógicas que permeiam a utilização da tecnologia na educação. Nóvoa (1992) adverte contra a visão tecnicista que a considera uma solução mágica para os problemas educacionais, desconsiderando suas implicações sociais e políticas. Em contraposição, ele propõe a construção de uma pedagogia crítica mediada pelas tecnologias, que questione as desigualdades sociais e os mecanismos de reprodução de poder na escola.

Para tanto, a pedagogia libertadora de Freire complementa a visão crítica de Nóvoa ao colocar o diálogo e a autonomia dos estudantes no centro do processo de ensino-aprendizagem mediado pela tecnologia. Freire (1979) defende a construção de uma educação problematizadora que, por meio do diálogo e da reflexão crítica, empodere os alunos para serem protagonistas de sua própria aprendizagem. Por isso, a tecnologia, nesse contexto, assume o papel de ferramenta para o desenvolvimento da consciência crítica e da participação social dos estudantes.

Portanto, a inteligência coletiva de Lévy (1994) enriquece a perspectiva de Freire (2005) ao destacar a importância da colaboração e do compartilhamento de saberes como elementos essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Lévy (1994) propõe a utilização da tecnologia como ferramenta para promover a interconexão entre os indivíduos e o desenvolvimento de uma inteligência coletiva que beneficie toda a comunidade escolar. Ao integrar as ideias de Nóvoa (2017), Freire (2005) e Lévy (1999), podemos considerar alguns aspectos para a Educação Básica na América Latina, utilizando a tecnologia como ferramenta para:

- Superar a defasagem e a evasão escolar: A tecnologia pode ser utilizada para personalizar o ensino, oferecer feedback individualizado e criar ambientes de aprendizagem interativos e motivadores que atendam às necessidades de cada estudante;
- Promover a inclusão e a equidade: A tecnologia pode ser utilizada para eliminar

barreiras de acesso à educação, oferecer oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes, independentemente de suas origens ou condições socioeconômicas, e combater a discriminação e o bullying;

- Desenvolver habilidades essenciais para o século XXI: A tecnologia pode ser utilizada para desenvolver habilidades como pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas, comunicação e colaboração, preparando os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo;
- Fortalecer a formação docente: A tecnologia pode ser utilizada para oferecer aos professores ferramentas para aperfeiçoar suas práticas pedagógicas, promover a formação continuada e construir comunidades de aprendizagem colaborativas.

Conclusão

Em vista disso, este estudo teve como objetivo geral analisar a produção acadêmica acerca dos desafios encontrados pelos professores de Educação Básica da América Latina durante e após a Pandemia de Covid-19. Para tanto, foram investigados os problemas acarretados pela Pandemia no sistema educacional, as possibilidades de superação desses desafios e a necessidade de uma proposta teórico-metodológica para atender às novas demandas da educação. Nessa situação, a pesquisa identificou problemas centrais relacionados aos seguintes tópicos: I) A defasagem escolar. II) O uso da tecnologia; III) Preparação acadêmica e institucional.

Isto posto, o presente estudo realizado, juntamente com as vivências no período da Pandemia, leva a repensar o método tradicional de aula, motivando a utilizar mais as ferramentas tecnológicas e recursos digitais na educação. Porém, para uso de tais recursos de uma maneira efetiva, além dos alunos terem um acesso de qualidade as ferramentas, é necessário que a família também seja assistida, para que possa apoiar e auxiliar o aluno nas tarefas escolares em casa, diminuindo as chances de evasão escolar. Aliado a todo esse cenário, é necessária a formação contínua dos docentes, para que se possa dar continuidade ao uso das ferramentas digitais com facilidade. Afinal, oferecer conhecimento suficiente para orientar os alunos e criar estratégias de ensino que sejam pertinentes aos planos e base curricular, faz-se necessário agregar sempre mais conhecimento nessa jornada e, sem esquecer os princípios que norteiam os métodos comuns de ensino.

Por fim, os estudos futuros podem aprofundar a investigação sobre o impacto da

Pandemia em diferentes contextos socioeconômicos e culturais, e avaliar a efetividade de diferentes estratégias do ensino remoto. E também é importante que sejam realizados estudos sobre a formação inicial e continuada de professores para o uso da tecnologia na educação. Em suma, a Pandemia de Covid-19 representou um desafio sem precedentes para a Educação Básica nos países latino-americanos. No entanto, essa crise também apresentou a oportunidade de repensar e reestruturar a educação para o futuro. Portanto, a reorganização didático-pedagógica com base em referenciais críticos e a inclusão da tecnologia de forma consciente e reflexiva são elementos essenciais para construir uma educação mais justa, inclusiva e de qualidade para todos.

Referências

AUDY, Jorge Luis Nicolas; MOROSINI, Marília Costa. **Inovação, universidade e internacionalização**: boas práticas na PUCRS. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2010.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BARROS, Fernanda Costa; VIEIRA, Darlene Ana de Paula. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 826-849, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em 26 de fev. de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Proposta de parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da COVID-19**. 28 de abril de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 473**, de 12 de maio de 2020. Brasília, DF, 2020.

CANAZA CHOQUE, Franklin Américo. Educación y pospandemia: tormentas y retos después del covid-19. **Conrado**, Cienfuegos, v. 17, n. 83, p. 430-438, 2021. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S199086442021000600430&lng=es&nrm=iso. Acesso em 30 maio 2024.

CIPRIANI, Flávia Marcele; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CARIUS, Ana Carolina. Teaching performance on Educação Básica in pandemic time. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. 1-24, 2021.

COMISIÓN NACIONAL PARA LA MEJORA CONTINUA DE LA EDUCACIÓN - MEJOREDU. **Experiências de las comunidades educativas durante la contingencia sanitaria por COVID-**

19. Educación básica. Cuadernos de Investigación Educativa, Gobierno de México. 2020. Disponível em: <https://editorial.mejoredu.gob.mx/Cuaderno-Educacion-a-distancia.pdf>. Acesso em: 30 maio 2024.

COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Souza; PORTO CRUZ, Ingrid de Magalhães. #Fiquem em casa: educação na pandemia da covid-19. **Interfaces Científicas**, v. 8, n. 3, p. 200 – 217, 2020.

DE LIMA, Aniele D.; MACANHA, Flávio L.; DA SILVA, Marcela M. R.; ZUCOLOTO, Karla Aparecida. Reflexão sobre desenvolvimento e aprendizagem em situações de ensino remoto ao longo da pandemia da Covid-19 / Reflection on development and learning in remote teaching situations throughout the Covid-19 pandemic. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 52516–52521, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30395>. Acesso em: 30 may. 2024.

DE SOUZA, Isabel Maria Amorim; DE SOUZA, Luciana Virgília Amorim. O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola. **Revista Fórum Identidades**, v. 8, p.127-142, 2013.

FERNÁNDEZ ESCÁRZAGA, Jaime; DOMÍNGUEZ VARELA, Judith Gabriela; MARTÍNEZ MARTÍNEZ, Patricia Lorena. De la educación presencial a la educación a distancia en época de pandemia por Covid 19. Experiencias de los docentes. **Revista Electrónica Sobre Cuerpos Académicos y Grupos de Investigación**, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 87–110, 2020. Disponível em: <https://www.cagi.org.mx/index.php/CAGI/article/view/212>. Acesso em: 30 may. 2024.

FLAUZINO, Victor Hugo de Paula; CESÁRIO, Jonas Magno dos Santos, HERNANDES, Luana de Oliveira, GOMES, Daiana Moreira, VITORINO, Priscila Gramata da Silva. As dificuldades da educação digital durante a Pandemia de Covid-19. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ano 06, Ed. 03, v. 11, p. 05-32, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13ed. Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Cortez, 2005.

GATTI, Bernadete. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, n. 100, p. 33-46, 2014.

GERVACIO JIMÉNEZ, Herlinda; CASTILLO ELÍAS, Benjamín. Impactos de la pandemia Covid-19 en el rendimiento académico universitario durante la transición a la educación virtual. **Revista Pedagógica**, [S. l.], v. 23, p. 1–29, 2021. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/6153>. Acesso em: 27 maio. 2024.

Educação Básica durante e após a Pandemia de Covid-19: produções acadêmicas da América Latina em três bases de dados

GONZÁLEZ FERNÁNDEZ, María Obdulía. La capacitación docente para una educación remota de emergencia por la pandemia de la COVID-19. **Revista Tecnología, Ciencia y Educación**, [S. l.], n. 19, p. 81–102, 2021. Disponível em: <https://www.tecnologia-ciencia-educacion.com/index.php/TCE/article/view/614>. Acesso em: 30 may. 2024.

GUACHAMÍN, Joanna Alexandra Bonilla. Las dos caras de la Educación en el Covid-19. **CienciAmérica: Revista de divulgación científica de la Universidad Tecnológica Indoamérica**, v. 9, n. Extra2, p. 89-98, 2020.

GROPELLO, Emanuela Di. Os custos do COVID-19 na educação na América Latina. Agindo agora para proteger o futuro de nossos filhos. **Word Bank Blogs**. Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/pt/latinamerica/os-custos-do-covid-19-na-educacao-na-america-latina-agindo-agora-para-proteger-o>. Acesso em: 30 maio 2024.

HSIANG, Solomon et al. The effect of large-scale anti-contagion policies on the COVID-19 pandemic. **Nature**, v. 584, p. 262–267. 2020.

INGA-PAIDA, Martha Isabel; GARCIA-HERRERA, Darwin Gabriel; CASTRO-SALAZAR, Ana Zulema; ERAZO-ÁLVAREZ, Juan Carlos. Educación y Covid-19: Percepciones docentes para enfrentar la pandemia. **Revista Arbitrada Interdisciplinaria KOINONIA**, v.5, n. Extra 1, p.310-331, 2020.

KANAN, Lilia Aparecida; MADALOZZO, Magda Macedo. Tecnologías digitales (no) disponibles para los estudiantes durante la pandemia: dilemas para la educación en los países de América Latina. In: CAVERO, Carlos Polido; ARCE, Luis Torres (Org.). **Mundo de trabajo y las organizaciones en transformación: desafíos sociales, políticos y éticos**. 1. ed. Lima: ALETHEYA, v. 1, p. 03-18. 2021.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Editora 34, 1994.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento humano**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

MINAYO, Maria Cecília Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (orgs). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORAN, José M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. In: MORAN, José M.; MASSETO; Marcos T.; BEHRENS; Marilda A. (org.). **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus Editora, 2007.

NÓVOA, António. **Professores e profissão docente**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. **A educação em tempos de mudança**. Porto: Porto Editora, 2017.

PALUDO, Elias Festa. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Em Tese**, v. 17, n. 2, p. 44-53, 2020.

PAULA. Luiz Henrique de. O impacto do retorno às aulas em docentes, alunos e famílias durante o período de pandemia. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 314-330, 2022. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/85>. Acesso em: 30 maio 2024.

QUIROZ REYES, Cristian. Pandemia Covid-19 e Inequidad Territorial: El Agravamiento de las Desigualdades Educativas en Chile. **Revista Internacional de Educación para la Justicia Social**, [S. l.], v. 9, n. 3, p.1-6, 2020. Disponível em: <https://revistas.uam.es/riejs/article/view/12143>. Acesso em: 30 maio 2024.

RODRIGUES DE ALMEIDA, Patrícia; LUZ, Charlene Bitencourt Soster; HUN, Hildegard Suzana; FOSSATTI, Paulo. Relações no ambiente escolar pós-pandemia: enfrentamentos na volta às aulas presenciais. **Rev. Actual. Investig. Educ**, San José, v. 21, n. 3, p. 275-302, 2021. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S140947032021000300275&lng=en&nrm=iso: acesso em: 30 maio 2024.

NETO, Josaphat, PINHO, Francisco Victor Alves de, MATOS, Heliene Linhares; LOPES, Allyson Rodrigo de Oliveira, CERQUEIRA, Gilberto Santos, SOUZA, Emmanuel Prata de. Tecnologias de ensino utilizadas na Educação na pandemia COVID-19: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. 1-14, 2021.

VIDAL, Karina Domingues Bressan. **Tecnologia digital na escola**: contribuição do setor de TIC para apoio ao processo ensino-aprendizagem. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, 2017.

Sobre as autoras

Lília Aparecida Kanan

Psicóloga, educadora, pesquisadora, escritora, consultora e palestrante. Mestre em Administração. Doutor em Psicologia. Professor do Programa Stricto Sensu em Educação e também do Programa Stricto Sensu em Meio Ambiente e Saúde. Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação da UNIPLAC/SC/Brasil. Membro da Associação Nacional de Investigação e Pós-Graduação em Psicologia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6412-0544>

E-mail: lilia.kanan@gmail.com

Elisabeth Wichinheski

Mestra em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC. Pós graduada em Interdisciplinaridade com Ênfase em Inclusão pelo Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras (AUPEX) (2006). Graduada em Pedagogia pela Universidade do Vale do Itajaí (2005). Atualmente é professora efetiva da Prefeitura Municipal de Lages.

No momento exerce a função de professora da Assistência Pedagógica. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0390-8631>

E-mail: elisabeth.wichinheski@uniplaclages.edu.br

Cinthia Lopes da Silva

Professora Doutora efetiva na Universidade Federal do Paraná (UFPR), vinculada ao Departamento de Educação Física e ao Programa de Pós-graduação em Educação. Líder do CORLILAZ - Grupo de Estudo e Pesquisa em Corpo, Linguagem e Lazer – UFPR. Membro da Secretaria Estadual do Paraná do CBCE, gestão 2024-2026. Vice-coordenadora do GTT Lazer e Sociedade do CBCE, gestão 2023-2025. Membro do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer (ANPEL) e da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Membro do corpo de diretores do BRICSCESS – Council of Exercise and Sports Science.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7979-0337>

E-mail: cinthialopes@ufpr.br

Recebido em: 14/06/2024

Aceito para publicação em: 24/03/2025